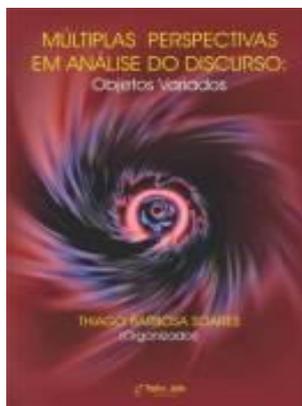


## Múltiplas Perspectivas em Análise do Discurso: Objetos Variados

Maycon Dougllas Vieira dos Santos<sup>1</sup>



SOARES, Thiago Barbosa. *Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso: objetos variados*. 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 220 p.

**Submetido em 22 de novembro de 2018.**

**Aprovado em 15 de janeiro de 2019.**

O livro aqui resenhado consiste em uma coletânea de artigos e textos organizado pelo professor Thiago Barbosa Soares, que possui doutorado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e atualmente leciona no curso de Letras e na pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O livro é fruto, como o próprio organizador menciona, de diversas pesquisas, debates, eventos acadêmicos, que de alguma forma contribuíram para ilustrar certos acontecimentos que fizeram e ainda fazem *sentido* em nossa sociedade.

Praticamente todos os autores, se não todos, de alguma forma, cruzaram o caminho do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar: ou realizaram mestrado e/ou doutorado ou são professores da universidade. Em certa medida, esse fato acabou contribuindo para um arrojado alinhamento teórico: os autores dos textos

---

<sup>1</sup> Graduando do sexto período em Licenciatura em História, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional.

utilizaram, direta ou indiretamente, os pressupostos teóricos foucaultianos e pecheutianos.

Essa seria uma maneira de perceber que os artigos dialogam entre si por empregarem os mesmos referenciais, assim como seus respectivos objetos revelam o caráter eminentemente político ao qual os autores estão preocupados em depreenderem. Pode-se até mesmo inferir, grosso modo, que o PPGL da UFSCar possui uma linguagem própria e ela é gerada à “moda francesa”, assim como o livro possui um íntimo vocabulário no qual todos os autores se utilizam para analisar seus objetos de estudo.

O título do livro corrobora de modo assertivo, no que diz respeito aos diversos objetos apresentados ao longo da obra, seu caráter *multiperspectivo*. Nas palavras de SOARES (2018, p. 7), “diante da aposta de que não existe interpretação absoluta, existem muitos olhares para o mesmo ponto; objetos variados requerem múltiplas perspectivas”. Também é afirmado que a história do desenvolvimento da análise do discurso atesta uma crescente preocupação com os objetos variados, o que fica muito bem demarcado em cada texto: são analisados e colocados à frente o corpo, a leitura, a mídia, o sucesso, a pobreza, etc. Cada artigo um objeto diferente; sempre apresentando os distintos discursos que cercam aquele objeto.

Outra questão digna de nota é sobre a cuidadosa aproximação de Pêcheux e Foucault que pode ser observada ao longo dos estudos apresentados no livro. O que fica evidente é que os autores, conforme mencionado na introdução, preocuparam-se em perceber os diálogos possíveis entre os dois teóricos para a sedimentação de novos objetos para a AD. Segundo GREGOLIN (2006, p. 41) “para o desenvolvimento da obra de Pêcheux, Foucault foi sempre um adversário estimulante. Desde as primeiras formulações da AD pecheutiana encontram-se ideias derivadas da *arqueologia do saber* foucaultiana como o conceito central de formação discursiva.”

Este diálogo, longe de ser harmonioso, permite que se verse inúmeras outras possibilidades para a análise do discurso, principalmente no que tange aos diversos objetos que podem ser estudados a partir de novos olhares: o que é visto como contraditório, ao um olhar mais atento, pode ser percebido como complementos que servirão de base para analisar determinado discurso.

É notório em quase todos os textos o caráter interdisciplinar que gira em torno da elaboração das análises. No caso, por exemplo, do artigo da Elizete de Souza Bernardes, intitulado “*De um gesto nem tão livre quanto obsceno: alguns limites do ‘direito de*

*dispor de si''*”, a autora se aproxima, principalmente da História, ao se tratar do discurso jurídico ao longo do século XX, bem como do Direito. Nas palavras da autora, “de modo que, além de convocar as Letras e o Direito para essa análise interdisciplinar, a História *batia na porta, batia na aorta* para refletirmos sobre o corpo no sistema legal brasileiro” (p. 9).

Já no artigo que se refere aos discursos sobre a censura na dramaturgia brasileira, cuja autora é Denise Aparecida Pereira Lopes, a mesma analisa as produções teatrais do período da ditadura militar brasileira, remetendo também, aspectos históricos do período como a censura e a repressão.

Essas aproximações nada mais são que um traço fundamental da própria constituição da AD. Segundo ORLANDI (2003, p. 19), “nos anos 60, a Análise de Discurso se constituiu no espaço de questões criadas pela relação entre três domínios disciplinares que são ao mesmo tempo uma ruptura com o século XXI: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise”. Logo, faz-se compreensível os diálogos interdisciplinares propostos pelos autores do livro em questão.

Em outro texto que aborda a questão do corpo, cuja autora é Michele Aparecida Pereira Lopes, é apresentado um panorama genealógico e histórico sobre o corpo, ou seja, como o corpo foi e é visto pelas Ciências Humanas em geral. Apesar de ter sido comentado acima que os autores realizam um diálogo entre Pêcheux e Foucault, há aqueles que optaram em “beber” mais da fonte de um do que o outro. No caso deste artigo, a autora deixa bem explícito o alinhamento de sua análise com as contribuições foucaultianas, onde se tenta apreender o corpo como sendo marcado pelos jogos do discurso e do poder

Já há outros autores, como no caso da Diane Paludetto, cujo seu objeto são os discursos sobre o trabalho doméstico no Brasil, a mesma percorre, demasiadamente, a esteira de Pêcheux do início ao fim do texto. Segundo a autora, “nesse cenário de embate social e dissentimentos, o discurso desempenha um papel fundamental na medida em que congrega a construção e a desconstrução das relações de força e expõe a luta de classes” (p. 142). E é pela linha pecheutiana, intimamente relacionado ao Materialismo Histórico, que a autora delinea seu objeto.

Ainda sob a esteira pecheutiana, porém levando em consideração outras questões, tem-se o artigo da Fabrícia Migliorato Corsi onde é trazido para à “luz” da AD o discurso dos jovens leitores e suas respectivas práticas de leitura. Este seria um dos poucos textos

do livro que mais soube harmonizar o diálogo entre Pêcheux e Foucault, ao passo que nas palavras da autora, o objetivo é “compreender os enunciados dos jovens leitores nas condições de sua produção” (p. 56). Porém, o que fica evidente é que Fabiana tenta, também, captar estes discursos levando em consideração que existem certas regras de como ler, que vão sendo inseridos nos gostos e nos gestos de leitura dos jovens, principalmente por meio da instituição escolar. Assim como, segundo FOUCAULT (2009, p. 9), “sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa”, também não se pode ler de qualquer maneira, ou não se pode ter acesso às mais variadas formas de ler, que é preciso conhecer os cânones literários, aquilo que é reconhecido pelas instituições como “boa leitura”.

Seja qual for a linha teórica que os autores mais se filiaram, todos os estudos vão de encontro a dois pontos em comum: o caráter político das análises e a relevância social do tema. Do primeiro ao último artigo, é notável a postura política dos autores. A preocupação, por exemplo, de se falar do corpo, no âmbito jurídico ou no campo disciplinar, revela a preocupação das autoras em mostrar um objeto que, na melhor das hipóteses, ainda é um *objeto*. Sendo um objeto, não é totalmente livre, obedece às regras específicas de seu tempo, o que torna a problemática de suma importância para se debater. Ao tratar sobre a liberdade de expressão, como fez Hulda Gomides Oliveira, ou sobre a censura no teatro brasileiro, indica uma temática que ainda no Brasil, é uma “ferida aberta”, que é o caso da Ditadura Militar. Temas que são caros para nossa reflexão enquanto cidadãos brasileiros.

Um objeto interessante exposto por Thiago Barbosa Soares, no artigo “*Sucesso: discursos contemporâneos de capitalização dos sujeitos*” é a respeito da voz. A voz como sendo um meio para chegar ao que se denomina como “sucesso”. O que chama atenção é o olhar crítico do autor, ao tratar sobre uma entrevista da cantora Pablo Vittar. A preocupação de Thiago não era, necessariamente, apontar os caminhos que fizeram Pablo Vittar, com sua voz, chegar ao “sucesso”, e sim apresentar as diversas vozes excluídas dentro do discurso do sucesso, para que sujeitos, portadores de uma “voz que também é capaz de chegar lá” possam assim ser capitalizados por este discurso. Não só este, mas a criticidade dos demais autores também é um traço característico das análises. É perceptível a preocupação de ir além do “texto”.

E por falar em ir além do texto, houve apenas um artigo, sob o título “*Homogeneizações e fraturas no dizer de presidentes brasileiros*” em que os autores não se preocuparam tanto em se desprenderem do texto. Quando se é apresentado os discursos presidencialistas, é analisado sentença por sentença, ou seja, utilizando um método que procura ser superado, visto que para Pêcheux (2011, p. 73), “não se trata somente da natureza das palavras empregadas, mas também e, sobretudo, das construções nas quais as palavras se combinaram, na medida em que essas construções determinam a significação que as palavras terão”. E essas construções estão imbuídas de seu contexto de produção. O presente artigo deixou um pouco a desejar nesse quesito.

O último texto, do Carlos Alberto Turati, trata sobre o discurso da luta contra a pobreza, o que no título já esclarece do que a análise irá se debruçar: não se pretende apreender a formação discursiva que envolve a pobreza, mas sim elencar os procedimentos que fizeram com que a pobreza começasse a ser vista como um problema social. O autor utiliza o caso da industrialização européia, porém, é possível perceber certas relações de como o Brasil, enquanto Estado, lida com essa questão.

De maneira geral, o livro responde em tudo que se propôs desde sua introdução: apontar os mais variados objetos sob as diversas perspectivas. Assim como também contribui bastante para ver a grandiosidade que se tornou a Análise do Discurso no Brasil, bem como suas diferentes ramificações, que vai desde os discursos do “sucesso” à “liberdade de expressão”. É perceptível, e também se faz importante relembrar o devido valor histórico que envolvem as temáticas analisadas pelos autores, no qual os mesmos atribuem como sentido norteador de suas pesquisas. Outra proposta do livro, que é realizada com êxito do início ao fim é apresentar temáticas que possuem certa relevância social, temáticas essas que fazem sentido em nossa contemporaneidade, que ainda se formulam e se transformam conforme, o que Pêcheux chamaria de “condições de produção”, ou que Foucault enunciaria de “condições internas e externas de possibilidades”.

## **Referências**

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Bakhtin, Foucault, Pêcheux. In: BARIT, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006, v. 1, p. 33-52.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. Língua, linguagem, discurso. In: PIOVEZANI, C; SARGENTINI, V. (orgs.). *Legados de Michel Pêcheux inéditos em análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.